

+

“E se sua mãe tivesse  
te abortado?”

Zygmunt Bauman:  
“É difícil achar alguém  
feliz entre os ricos”.

Amei “Star Wars”,  
esse filme de bosta.

# BeCool

# Nina Agdal





RevistaBecool



@becoolmagazine

BeCool

# BeCool

## SEÇÕES E COLUNAS

[4](#) | CARTA AOS LEITORES  
TWITFEED

[5](#) | MULHERES QUE AMAMOS  
Letícia Lima

[6](#) | SETLIST  
Diferentonas

[7](#) | ROTEIRO SP  
Janeiro de 2016

[44](#) | FAZ SENTIDO?  
O que esperar de 2016?

[45](#) | REFOGADO  
Minha amiga vietnamita

[46](#) | CHARGE

## MATÉRIAS

[8](#) | 'E SE SUA MÃE TIVESSE TE  
ABORTADO?'

Isso quase aconteceu com ela

[12](#) | VENÇA A TIMIDEZ

Perca o medo de falar em  
público

[16](#) | OS DUELOS DA CHAMPIONS

O que você precisa saber

[20](#) | AMEI 'STAR WARS', ESSE  
FILME DE BOSTA

Um crítico bipolar avalia o filme

[24](#) | ENTREVISTA

Zygmunt Bauman

[28](#) | ENSAIO

Nina Agdal

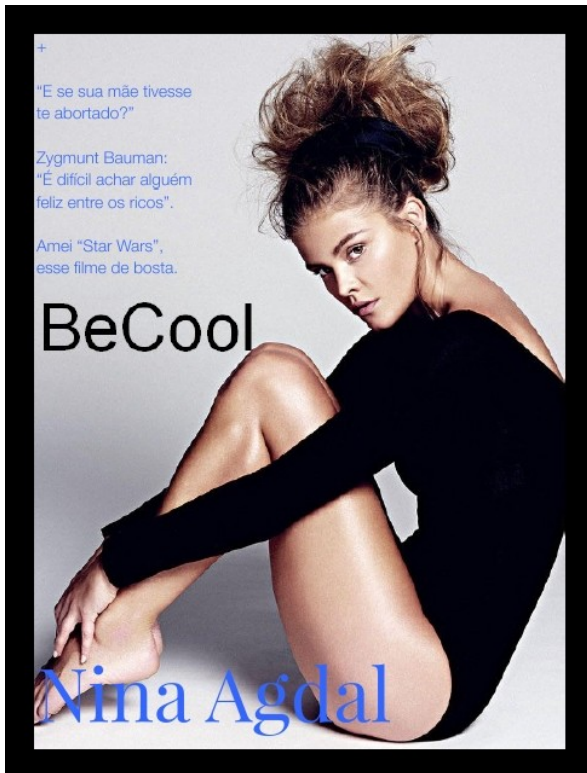
[40](#) | VOCÊ PODE SER FELIZ  
SOZINHO

Ser feliz depende só de você



[facebook.com/RevistaBecool](https://facebook.com/RevistaBecool)  
[twitter.com/becoolmagazine](https://twitter.com/becoolmagazine)  
[youtube.com/revistabecool](https://youtube.com/revistabecool)  
[adngui@gmail.com](mailto:adngui@gmail.com)





**D**epois de uma quinzena de férias e muita correria, finalmente terminamos esta 40ª edição. Isso mesmo, há 40 meses que a revista BECOOL existe. Quanta longevidade pra uma revista gratuita de Internet!

Aliás, nós ainda somos bem pequenos, mas já fizemos uma coisa que a Playboy ainda não fez: começar o ano de 2016. E com o pé direito, pois nossa capa é ninguém menos que Nina Agdal. O ensaio é maravilhosamente lindo e bem produzido, já é um dos nossos favoritos nesses 40 meses. E você não pode perder. Também ensinamos a você, nobre leitor, que você pode sim ser feliz sozinho. Não precisa agradecer.

Na linha de matérias sérias, tem discussão sobre o aborto sob o ponto de vista de alguém que poderia ter sido abortada e uma entrevista com o filósofo Zygmunt Bauman. Tem também dicas para vencer a timidez ao falar em público, informações e previsões sobre a Champions League, um crítico bipolar analisando o último filme de "Star Wars", Letícia Lima em "Mulheres Que Amamos", uma setlist diferente pra gente poder se livrar do meme, o melhor do Twitter, o roteiro dos paulistanos no primeiro mês de 2016, uma charge e as colunas de Mônica de Souza e Alberto Villas.

40 meses, quanto tempo! A BECOOL 40 já está no ar. Boa leitura e não deixe de seguir nas redes sociais.

## PARABÉNS, MAYSA BUZZOLO

Não é por nada demais, ela está fazendo aniversário e pediu pra gente falar disso na revista. Então, muitas felicidades pra você!

Tá, é cafona uma revista falar do aniversário de uma leitora, mas pra amiga a gente abre exceção.

- Revista BeCool retweetou  
**Mil** @posmatik · 6 h  
 Silvio santos é admirável pq ele sustenta um canal de TV graças a gincanas com garrafa pet
- Revista BeCool retweetou  
**lucas** @luscavalo · 8 de jan  
 vc gosta de cerveja?  
 gosto de skol beats  
 ta, e de cerveja?
- Revista BeCool retweetou  
**BLOGDOMENON** @BLOGDOMENON · 8 de jan  
 Quem a China levou hj ?
- Revista BeCool retweetou  
**Cid Cidoso** @naosalvo · 8 de jan  
 Imagina quebrar o dedão e não poder faz Snapchat explicando que quebrou o dedão que horrível para a história da humanidade seria
- Revista BeCool retweetou  
**sophia** @creuza\_desleau · 6 de jan  
 #Twitter10k 10 mil caracteres significa que:  
 "SE VOCÊ LEU ESTÁ MENSAGEM DEIXE SEU AMÉM"
- Revista BeCool retweetou  
**Fabio Chiorino** @FChiorino · 5 de jan  
 Para se conferir em 2016: Deivid dando treino de finalização no Cruzeiro e Zidane ensinando equilíbrio emocional aos merengues
- Revista BeCool retweetou  
**Taysh™** @Pireliss · 30 de dez de 2015  
 "Só eu gosto de Jota Quest?"  
 Bom, nesse caso, sim, só você!
- Revista BeCool retweetou  
**Amada Foca** @Amada\_Foca · 4 de jan  
 Vem cá e me dá um abraço sincero igual daquelas propagandas de banco
- Revista BeCool retweetou  
**ACôbo** @Amandacobo · 30 de dez de 2015  
**@Agarie** O rapaz pergunta ao farmacêutico:- Você tem algo contra tosse? O farmacêutico responde:- Não tenho não. Pode tossir à vontade.

# Mulheres Que Amamos

## LETÍCIA LIMA

De uma hora para outra, a vida de Letícia Lima mudou radicalmente. A atriz, que interpreta a dissimulada Alisson, que vive se metendo em confusões no fictício Morro da Macaca, de "A Regra do Jogo" (Globo), não imaginava que estrearia em novela tão rápido.

Famosa pelos vídeos de humor quando fazia parte do grupo "Porta dos Fundos", a bela de 31 anos decidiu largar o projeto antes mesmo de receber o convite para a trama, que partiu do próprio autor, João Emanuel Carneiro. "Eu queria fazer mais teatro e cinema, mas a agenda apertada não permitia. Principalmente os filmes, porque você precisa parar tudo para se dedicar", explica.

Outra grande mudança que aconteceu na vida de Letícia recentemente foi a preocupação com a forma física. Nascida em Três Rios (RJ), ela e a família sempre cultivaram hortas, garantindo uma alimentação saudável para todos. Mas, apesar de magra, Letícia sabia que para a quantidade de sequências que grava com figurino sensual precisaria ganhar mais massa e se aproximar um pouco do corpo que as dançarinas de funk exibem nas apresentações.

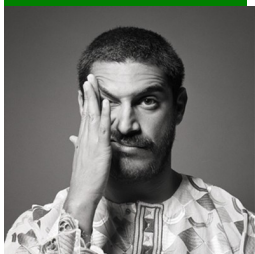
Conseguiu depois de iniciar uma rotina de treinos com Jun Igarashi, ex-lutador de aikido que mistura técnicas de pilates, levantamento de peso e até kettlebell - uma bola de ferro fundido com uma alça usada para exercícios de musculação. "O resultado é impressionante", conta ela.

O trabalho de Letícia em "A Regra do Jogo" vai além de decorar seu texto e gravar as cenas. Ela precisa dedicar boa parte de seu tempo também às aulas de dança, coreografia e canto. "Eu tinha zero relação com a música antes disso. Não tenho ideia de como surgiu meu nome para esse papel. E somos nós que cantamos mesmo. Tanto as músicas que já gravamos quanto as que ainda estão por vir", garante.

# Set List

## DIFERENTONAS

Lembram dos dias em que o meme da diferentona era engraçado? Então, eles acabaram. Não apenas seu uso foi totalmente banalizado (o que não significa apenas que foi amplamente difundido, mas principalmente que passou a ser usado sem contexto), mas também porque o meme foi indevidamente apropriado por empresas, governos, partidos e ONGs. Sem espontaneidade, memes não sobrevivem. Com a diferentona não será diferente. É em homenagem a esse meme que tanta alegria nos deu que fizemos essa setlist.



### 5. CRIOLO — NÃO EXISTE AMOR EM SP

Diferentão que se preze gosta dessa música, porque fala de como é fria a sociedade paulistana de prédios altos e zzzzzz... Nada contra o Criolo, mas o clichê sobre como falta amor na metrópole é bem antigo e bem diferentão. Merce, portanto, o nosso quinto lugar.



### 3. DJAVAN — OCEANO

Diferentona que é diferentona entende — ou, pelo menos, tenta entender — o sentido profundo por trás das letras do Djavan, incompreensíveis para nós, meros mortais. O jogo de tentar entender suas letras é divertido e pode ser jogado por horas por diversos diferentões. E é dele nossa medalha de bronze.



### 1. QUALQUER UMA DO WESLEY SAFADÃO

Se ser diferentão está na moda, então ser popular é o novo ser diferente. Belo nó na cabeça, não. E no final, mesmo sendo 99% diferentona, aquele 1% é comunhão.



### COURTNEY BARNETT — NOBODY REALLY CARES IF YOU DON'T GO TO THE PARTY

Grande esse título, não? Mas a música é ótima para diferentões porque é indie e nova. E tem vocais diferentões.



### 2. PURITY RING — HEARTSIGH

Conhece? Dificilmente! Mas agora que está conhecendo você pode usar isso para deixar ainda mais claro o quão diferentona você é. Pode ter certeza que mais diferentona que essa batida dubstep electro-pop melódica você não é, assim como você não é mais diferentona que esse visual.



### NÃO DEIXE DE OUVIR: KANYE WEST — FACTS

Uma faixa 100% West e que, por isso mesmo, merece ser ouvida. O rapper está trabalhando bastante em novas músicas e esse foi um ótimo começo.

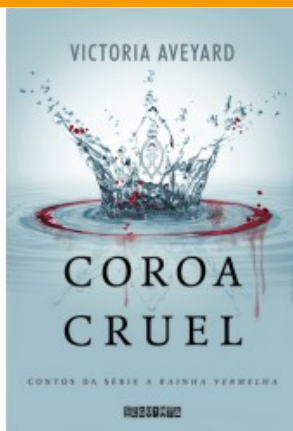


# Roteiro SP



## FILME: CAÇADORES DE EMOÇÃO – ALÉM DO LIMITE

Um jovem agente do FBI (Luke Bracey) tem como missão se infiltrar em meio a atletas de esportes radicais, suspeitos de cometerem uma série de roubos nunca vistos até então. Não demora muito para que ele se aproxime de Bodhi (Édgar Ramirez), o líder do grupo, e conquiste sua confiança.



## LIVRO: COROA CRUEL

(Seguinte, 232 páginas, R\$ 30) Em Canção da rainha, você terá acesso ao diário da nobre prateada Coriane Jacos, que se torna a primeira esposa do rei Tiberias VI e dá à luz o príncipe herdeiro, Cal — tudo isso enquanto luta para sobreviver em meio às intrigas da corte. Já em Cicatrizes de aço, você terá uma visão de dentro da Guarda Escarlata a partir da perspectiva de Diana Farley, uma das líderes da rebelião vermelha, que tenta expandir o movimento para Norte — e acaba encontrando Mare Barrow pelo caminho.



## CD: NADA PODE ME PARAR—AO VIVO

(Universal, R\$ 22) Para muitos o maior nome brasileiro do Rap nacional, Marcelo D2 celebra seus 20 anos de carreira com o CD “Nada Pode Me Parar - Ao vivo”. Gravado na Audio Club, em São Paulo, o CD traz músicas do disco 'Nada Pode Me Parar' e também os clássicos de sua carreira solo e do Planet Hemp, como “1967”, “Desabafo”, “Qual é?”, “Mantenha o Respeito” e “Contexto”. Participações especiais de Sain em “Eu já sabia”, Thaíde em “Eu tive um sonho” e Bnegão em “Stab e Contexto”.



## SHOW ALESSANDRA LEÃO

Acompanhada por Caçapa (guitarra), Rafa Barreto (guitarra), Missionário José (baixo), Guilherme Kastrup (bateria) e Mestre Nico (percussão), a cantora interpreta o último trabalho da trilogia de mesmo nome, composta pelos EPs Pedra de Sal (2014) e Aço (2015). Dia 14 às 21h30 no SESC Pompeia: Rua Clélia, 93 - Pompeia.



## BALADA: CLUB A SÃO PAULO

A casa surgiu em 2009 nos moldes do antigo Gallery. Antes restrita a convidados e frequentada por endinheirados maduros, passou recentemente por um processo de reformulação. Agora, baladeiros na faixa dos 30 anos se esbaldam com uma miscelânea sonora. Os preços do ingresso (que chegavam a R\$ 400,00) diminuíram bastante. Ricamente decorado com lustres de cristal, o ambiente continua o mesmo. Uma ampla área externa, adornada com uma piscina, recebe os fumantes. De terça a sábado, 19h30 - último cliente. Avenida Das Nações Unidas, 12559 - Acesso pelo lobby do Hotel Sheraton - Vila Almeida - São Paulo - SP. Telefone: (11) 3043 8343 ou (11) 3043 8333. Entrada: R\$ 200.

# ‘E se sua mãe tivesse te abortado?’

Quando eu tinha 16 anos, minha mãe dividiu comigo a culpa de ter tentado me abortar.

Por DJAMILA RIBEIRO







**E**m novembro, juntamente com outras feministas, escrevi um manifesto feminista para uma revista de moda de grande circulação. Logo na capa, nossos nomes anunciavam o que defendíamos para as mulheres. Houve uma grande repercussão, e com isso, comentários negativos surgiram.

Nada de novo. Como feminista, já estou habituada a isso e nem me incomoda. Infelizmente, criou-se um mito negativo entorno do feminismo e muitas pessoas o assimilam sem ter o conhecimento real do que se trata o movimento. Porém, uma pessoa revoltada pelo fato de a revista que ela assinava abordar um tema de “assassinas”, segundo ela, me mandou uma mensagem revoltada.

Na mensagem, ela me questionava sobre meus posicionamentos políticos; criticou nossa pauta pela descriminalização do aborto e fez a inveterada questão que costumam fazer às feministas: “e se sua mãe tivesse te abortado?”

Essa pergunta é tão sem noção que só me ocorreu pensar: ora, eu não existiria e não seria obrigada a ler uma mensagem como essa. Não respondi a ela – nunca respondo a esse tipo de

mensagem acrítica -, mas neste texto escrevo a resposta: minha mãe tentou me abortar.

Eu sou a caçula de três irmãos e uma irmã. Quando eu tinha 16 anos, minha mãe me chamou para uma conversa. Lembro como se fosse hoje, eu estava varrendo a casa e quando cheguei ao quarto dela, ela estava sentada na cama com um olhar preocupado.

Eu segui varrendo com má vontade - não gostava -, até que ela me pediu para sentar. Começou dizendo que me amava muito e que eu era seu bebê, da alegria de ser minha mãe, até que disse: “Espero que você não me odeie depois do que vou te contar. Quando soube que estava grávida de você, eu entrei em desespero. Seus irmãos ainda eram bebês, eu tinha acabado de ter sua irmã, e não soube o que fazer. Então, procurei um homem que vendia chás. Expliquei a ele a situação e comprei uma erva. Tomei o chá e aguardei. Depois de um tempo comecei a ficar preocupada porque não fez efeito algum. Voltei a casa do homem e ele disse que além do chá precisava fazer uma simpatia. Fiz e nada. Não adiantou, você quis nascer e não teve jeito, e hoje é meu bebê.”

Eu fiquei sem reação na hora. Ela seguiu dizendo do medo que senti de eu nascer com algum problema em decorrência do chá, da culpa que senti. Eu olhei em seus olhos e disse: mãe, fica tranquila. Eu te amo e você me ama. Ela me abraçou e



Minha mãe soube desde cedo o que era violência institucional.

chorou muito.

Minha mãe nasceu em 1950 numa família rígida. Começou a trabalhar ainda criança no interior de São Paulo e saiu de casa aos 18 para morar e trabalhar na capital paulista em casa de família. Passou por situações de assédio de patrões, de violências, até conhecer e se casar com meu pai. Minha mãe soube desde cedo o que era violência institucional.

À época que ela me contou, eu tinha só 16 anos e não soube elaborar muito bem o que dizer a ela, mas minha mãe se libertou depois daquela conversa e passamos a ser mais amigas depois daquilo até sua morte, quando eu tinha 21.

Mas hoje, eu também sendo mãe, se pudesse diria mais coisas. Que eu entendia o medo dela de ter mais uma filha com diferença de um ano para a última; que apesar de amar meu pai e ele ter sido ótimo pra mim, eu entendia hoje o quanto ele foi machista com ela. Diria que vivemos em um país onde o Estado controla os corpos das mulheres e justamente por isso

elas precisam passar por situações de descaso e desespero. E, que apesar da criminalização do aborto, mulheres realizam o procedimento e mulheres como ela, negras, são as que mais morrem em decorrência disso.

Falaria que mulheres negras são as maiores vítimas de mortalidade materna; que o racismo institucional na área de saúde mata mulheres como ela diariamente. A abraçaria de novo para tentar extirpar todo o medo e a angústia que ela sentiu durante minha gestação, a culpa que ela carregou por 16 anos sozinha.

Talvez este texto também pudesse se chamar: "Carta póstuma à minha mãe". Acima de tudo, eu a olharia com ternura nos olhos e diria: "Mãe, não há o que perdoar. O Estado sabe muito bem o que faz." ■





# VENÇA A TIMIDEZ

11 dicas para perder o  
medo de falar em público.

Por DAVID NORDON



Q

Quando era criança, era o rei dos tímidos. Para vocês terem uma ideia, minhas apresentações do colegial foram todas feitas no Power Point e se apresentavam sozinhas, sem que eu nem tivesse de apertar o botão.

No entanto, quando fui para a faculdade, inevitavelmente percebi que, se queria ser docente ou pesquisador, eu teria de apresentar diversas palestras na vida. E, para isso, teria de perder o medo do público.

Resultado? Foi estudar a questão.

Existe um transtorno chamado “fobia social”. É normal que as pessoas tenham graus distintos de timidez – umas conseguem ser mais espontâneas em público, outras travam. Mas a fobia social é diferente: ela compromete a sua vida de tal forma que só de pensar na apresentação do seu TCC, no final da faculdade, você já está pensando em nem prestar o vestibular. Ou, então, a pessoa passa a semana anterior com desarranjos intestinais, ansiedade inexplicada, taquicardia, suor frio e outros sintomas.

E isso não é assim tão raro, acredite você. Segundo uma enquete da Globo, em 2009, o maior medo do brasileiro é falar em público, com 15,3% de citação entre os entrevistados, ficando à frente até mesmo de morte, que apavora 12%,1 da população nacional.

A boa notícia é que existe tratamento para isso. Psicólogos utilizam a terapia comportamental e psiquiatras podem prescrever medicamentos que auxiliam no controle do nervosismo. Assim, a pessoa consegue dominar o seu medo.

Mas como vencer a timidez? Se até a fobia social tem cura, você, meu amigo tímido, também tem. Existem diversas técnicas para você conseguir fazer uma apresentação de sucesso.

Vamos a algumas dicas:



## 1# Treine na frente do espelho

É uma técnica dos meus professores de alemão. Vá para a frente do espelho, fale toda a sua apresentação quantas vezes for necessário até tê-la de cor na cabeça. E pode falar o quão alto quiser, porque não tem mais ninguém para ouvir.

## 2# Treine com pequenos públicos

Uma vez memorizado o seu texto, treine com pequenos públicos, como familiares e amigos, que podem lhe dar um feedback de como você está indo e que certamente não vão rir da sua cara se você escorregar. Ou pelo menos não deveriam.

## 3# Faça uma apresentação de Power Point

Isso é essencial. Boa parte do medo que a pessoa tem de apresentar vem do fato de poder esquecer algo. Faça uma apresentação digital sucinta, contendo palavras-chave de cada item que você terá de falar. Isso será de grande ajuda.

## 4# Saiba que as pessoas que estão lá não estão julgando você

A não ser que você esteja em uma banca examinadora, claro, o público não está avaliando sua apresentação. O que eles querem é o conteúdo e estão basicamente interessados só nisso. O que

nos leva ao próximo item.

## 5# Tenha em mente que o público sabe menos que você sobre o assunto

E isso é ótimo de lembrar. Na maioria dos casos você fará uma apresentação de um assunto sobre o qual você estudou – e muito – e os outros não. Muitas vezes ficamos inibidos pensando que quem está lá no público sabe mais do que nós e irá nos julgar porque erramos isso ou aquilo. Ou pior, levantar e nos corrigir no meio da palestra.

Mas não é verdade – até nas defesas de teses de doutorado, no geral, o apresentador sabe mais que o resto. Ter isso em mente lhe trará muito mais confiança na sua apresentação.

## 6# Olhe para o fundo da sala

É uma técnica que eu particularmente não gosto, mas ajuda muito os iniciantes. Olhar para a plateia pode ser muito intimidador, e focar o fundo da sala justamente evita isso. Porém, quando for se acostumando, prefira circular seu olhar pelo público, pois isso dá uma empatia e uma qualidade de apresentação melhores.

## 7# Imagine todo mundo pelado

Essa é uma técnica que muitos utilizam. Eu, pessoalmente, nunca fiz isso, mas, teoricamente, imaginar todos pelados fará





É tudo uma questão de treino – e de dar a cara para bater.



com que você se sinta melhor, porque todos estarão em uma situação mais constrangedora do que você. Não custa tentar.

## 8# Use roupas escuras

Seu medo é de suar e aparecer aquela famosa pizza nas axilas ou o rio nas suas costas? Opte por roupas escuras, que não fiquem marcadas com o suor. Além disso, ande com um lenço para poder secar a testa, o que, além de ser muito mais educado, só dará a impressão de que você está com calor e não de que está desesperado.

## 9# Quebre o gelo

Comece com uma piada – se puder, claro – porque isso sempre quebra o clima tenso do início da apresentação. Logicamente, não vá usar uma piada idiota, do tipo do português ou coisa do gênero.

No geral, é mais interessante algum comentário espirituoso, às vezes até mesmo sobre a apresentação anterior, ou algo relacionado ao seu tema ou à sua profissão.

Outra opção é identificar algum conhecido na plateia, o que lhe dará mais confiança. Se não tiver ninguém, tente conhecer alguém nos primeiros cinco minutos antes de sua apresentação.

Para desferrujar, você também pode agradecer ao convite e aos organizadores, o que lhe dará alguns segundos de tranquilidade antes de começar a falar.

## 10# Tome água

Segurar um copo na mão sempre nos dá um pouco mais de tranquilidade, além de passar a impressão de estarmos mais desencanados. Além disso, o tempo gasto nos goles lhe dará alguns segundos de paz e planejamento do que falar.

## 11# Evite mostrar os tremores

Está com as pernas bambas? Ande pelo palco. Está com as mãos trêmulas? Em vez de usar o pointer como um raio contínuo, apenas aponte intermitentemente para onde quer. Nem vai parecer que está tremendo.

Fui treinando todas estas técnicas ao longo do tempo e, embora no começo da faculdade ficasse muito nervoso, hoje em dia não tenho qualquer dificuldade de apresentar palestras, com ou sem o Power Point ao meu lado.

É tudo uma questão de treino – e de dar a cara para bater. As primeiras sempre serão ruins, mas não desanime: logo vai melhorar. ■





## RESULTS OF THE DRAW

IT (BEL)

VS

VfL WOLFSBURG (GER)

A (ITA)

VS

REAL MADRID CF (ESP)

ERMAIN (FRA)

VS

CHELSEA FC (ENG)

FC (ENG)

VS

FC BARCELONA (ESP)

BALL CLUB (ITA)

VS

FC BAYERN MÜNCHEN (GER)

OVEN (NED)

VS

CLUB ATLETICO DE MADRID (ESP)

CA (POR)

VS

FOOTBALL CLUB ZENIT (RUS)

KYIV (UKR)

VS

MANCHESTER CITY FC (ENG)

# OS DUELOS DA CHAMPIONS

O que você precisa saber sobre as oitavas de final da maior competição de clubes do mundo

Por PEDRO NOGUEIRA



## CHAMPIONS



A

UEFA sorteou os duelos da Champions League para as oitavas-de-final. Eis o que você precisa saber sobre os jogos — incluindo nossos palpites de favoritismo — para não passar vergonha no bar quando seus amigos começarem a discutir futebol europeu. E, pode ter certeza, em algum momento esse vai virar o tema da mesa:

### **Gent x Wolfsburg: 25% vs 75%**

Você provavelmente nunca ouviu falar no Gent em sua vida. Tudo bem, poucas pessoas ouviram. É um time belga que em 2015 ganhou seu primeiro título nacional em 115 anos. Eles estão fortes na briga pelo bi, aliás. Mas dificilmente vão longe na Champions, apesar de terem escapado dos tubarões europeus nas oitavas. O Gent enfrentará o Wolfsburg, responsável pela eliminação do Manchester United, que ocupa a 4ª posição no campeonato alemão 2015/16. Não é um duelo que vai chamar muita atenção.

### **Roma x Real Madrid: 10% vs 90%**

O Real Madrid fez a melhor campanha na primeira fase da Champions, com 16 pontos em 18 possíveis, incluindo uma sacola de 8x0 na última rodada. Já o Roma foi o pior classificado com míseros 6 pontos e está há 5 jogos sem ganhar no campeonato

italiano. Ou seja? Seria uma tremenda zebra o Roma sair vitorioso do duelo.

### **Paris Saint-Germain x Chelsea: 55% vs 45%**

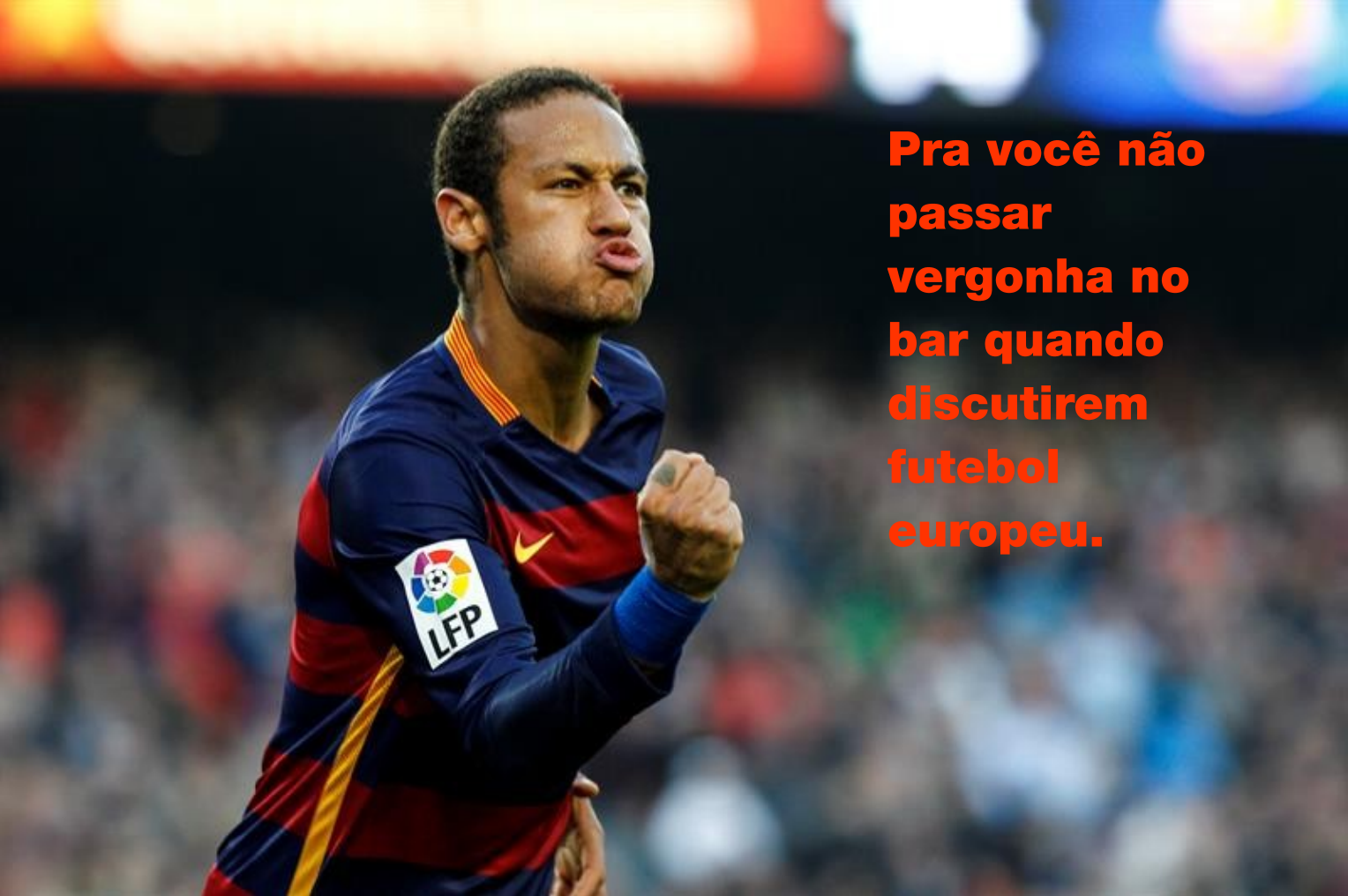
Aqui o negócio começa a ficar sério. Os dois times vivem realidades opostas nas ligas nacionais. Enquanto o PSG é primeiro do francês com muita folga, o Chelsea amarga a 16ª posição na Premier League. Mas quando o negócio é mata-mata a coisa muda de figura, né? Especialmente quando você tem José Mourinho liderando seu time do banco. Então ligeiro favoritismo do PSG, mas com chances reais para o Chelsea.

### **Arsenal x Barcelona: 15% vs 85%**

O Arsenal vive uma ótima fase: primeiro lugar na Premier League e ganhou 3 dos últimos 4 jogos na Champions. O único azar é que pegaram o Barcelona, franco favorito ao título, logo nas oitavas. Dificilmente os ingleses terão força para segurar o trio MSN.

### **Juventus x Bayern de Munique: 25% vs 75%**

Não dá para discutir o favoritismo do Bayern contra qualquer time europeu fora o Barcelona. O time de Pep Guardiola fez 15 de 18 pontos possíveis na primeira fase da Champions e lidera o campeonato alemão tranquilamente. Mas como dizia meu avô, a



**Pra você não  
passar  
vergonha no  
bar quando  
discutirem  
futebol  
europeu.**



### **PSV Eindhoven x Atlético de Madrid: 20% vs 80%**

O Atlético de Madrid atravessa uma fase excepcional: são 7 vitórias seguidas no campeonato espanhol e 2 na Champions League. Eles inclusive estão brigando com os poderosos Real Madrid e Barcelona pelo primeiro lugar do nacional. Deve passar pelo PSV com certa facilidade.

### **Benfica x Zenit: 50% vs 50%**

Com tantos jogos estrelados, um duelo Portugal vs Rússia não chamará tanto a atenção. São dois bons times, que devem fazer um duelo equilibrado — e abandonar a competição na próxima fase, quando pegarem algum dos grandes europeus. Não acho que existe favorito entre Benfica e Zenit.



Juventus é carne de pescoço. Eles vêm de 5 vitórias seguidas no italiano. Acho que a Velha Senhora pode dar trabalho, mas o Bayern provavelmente vence.

### **Dínamo de Kiev x Manchester City: 5% vs 95%**

Quem se deu bem no sorteio foi o Manchester City, vice-líder do campeonato inglês, que pegará o modesto Dínamo de Kiev pela frente. Acredito que será o duelo mais fácil das oitavas, com amplo favoritismo do City.

\*\*\*

Os jogos começam no dia 16 de fevereiro de 2016. ■

# AMEI 'STAR WARS', ESSE FILME DE BOSTA

Por JOTABÊ MEDEIROS



**Imaginem um crítico de cinema bipolar: ah, como eu amei esse filme; putz, como eu odiei esse filme. Agora imaginem que ele vai resenhar o filme que é o território sagrado de um exército de nerds, do tipo que ameaça os que discordam dele.**

**Bom, temos então como brincadeira do dia esse bizarro desafio: um crítico binário, de dupla personalidade, põe-se a cutucar o Estado Jedáizânico engatilhado. O Médico e o Monstro avalia o novo filme da saga estelar mais badalada.**

STAR WARS

# AMEI STAR WARS — O DESPERTAR DA FORÇA



**R**eciclagem. Essa é a palavra-chave da genialidade. Você não tem mais a originalidade a seu favor, então o que resta? Reciclar com grande presença de espírito. Foi o que o J.J. Abrams, diretor de Star Wars - O Despertar da Força, fez.

Senão, vejamos: a protagonista, Rey (Daisy Ridley), é lixeira, recicladora em um planeta-lixão (assim como o era Luke Skywalker, protagonista do primeiro filme). Ela e seus amigos (reciclados de episódios antigos) têm que salvar a galáxia numa nave que já era obsoleta 30 anos antes. Tipo ir disputar a Fórmula 1 com um fusquinha – puro charme, não? A própria arma mortal é uma Estrela da Morte reciclada, devidamente inchada por artimanhas

tecnológicas.

O vilão usa uma máscara e uma voz metálica reconcondicionadas. As situações são recicladas de filmes de terror espaciais (os rathaks (?), criaturas aprisionadas por Han Solo em sua estação-zoológico, são Aliens vorazes dignos de Ridley Scott) . Até as jaquetas adquirem protagonismo de brechó, com o bom humor que isso requer.

As cenas são quase todas recicladas. É restaurado o duelo shakespeariano na ponte suspensa no espaço, agora com papéis invertidos (dessa vez há até um juramento hamletiano na presença da caveira). Mas o trágico não é o tom. O humor permeia tudo, dando-se um sopro de vitalidade até nas artimanhas antigas, como a presença cômica e defeituosa dos robôs na elucidação das mensagens cifradas. O vôo exímio do piloto dentro da mortifeira estrutura metálica é igual. As perseguições, as batalhas, os adágios: tudo se repete e nada se repete ao mesmo tempo, o que dá a medida do terreno pantanoso em que esse filmaço se equilibra.

O bar de alienígenas que tem uma banda que toca um folk jazz é exatamente como a Mos Eisley Cantina do episódio inicial. Os coadjuvantes são vintage, são ETs de cara de borracha risíveis como já o eram em 1977. Isso faz com que o espectador consiga rir de si mesmo, de sua capacidade de auto-ironia, o que acaba sendo uma ousada e feliz estratégia.

Apesar da reciclagem de protagonistas das sagas pioneiras, seu uso no filme é semelhante ao do “ready made” (na acepção de Warhol: objetos deslocados de sua função original). Peças de uma indústria de produtos em série que são reapresentados com outro significado. Portanto, não foi necessário aplicar neles a medicina cosmética. O que torna leve e adequada a presença de Harrison Ford, Carrie Fischer e os outros na trama.

O que mais preciso dizer para confirmar que é uma obra-prima? Colocar um negro, Finn (John Boyega), nascido escravo em campo de concentração com número de série, para se libertar autonomamente do jugo de um déspota e se apresentar como liderança de uma nova revolução espaço-socialista foi um golaço da obra.

Ah, claro, as interseções com clássicos de todos os tempos. Como em Harry Potter, são misteriosas vozes na cabeça de Rey que a levam para o porão de Maz, local em que encontrará seu destino. Como em A Espada era a Lei, seremos lembrados que somente uma pessoa de coração puro poderá arrancar da colina a espada que o fará rei (ou rainha, no caso). A garota Cinderela cheia de pureza que espera pelo príncipe encantado enquanto limpa o deserto é outra evidente analogia.

# ODIEI STAR WARS — O BLABLABLÁ DA FORÇA



ta? Sua personagem é toda cheia de blábláblá ambientalista, mas no final das contas ela devasta uma floresta inteira na cena do duelo com o irmãozinho (êpa, terá sido isso um spoiler de pura crueldade?).

E o vilão, Kylo Ren? Como acreditar nas motivações de um tipinho daqueles? Que tipo de imbecil justifica um personagem que é levado a exterminar nações (planetas) inteiras somente por que o pai costumava largar o doce lar por temporadas muito longas para enfiar-se no espa-

ço numa nave velha com um amigo peludo afetuosíssimo (o que mais chora sua perda)?

Senhores, o que é aquela mistura de Edna Moda (estilista de Os Incríveis) com Marina Silva (estilista do Acre) que atende pelo nome de Maz Kanata e não tem outra função na história senão a de guardar por décadas uma espada velha que ela sabe para que serve?

E o Líder Supremo naquele trono de conselheiro de Lanterna Verde? Reciclagem também? Sinceramente, onde arrumaram aquele Eduardo Cunha pós-Palpatine? Estava ali todo o tempo e 100 milhões de espectadores nunca notaram?

E para mim parece óbvio o porquê de as cenas serem todas recicladas – quando um fanático reconhece os códigos que fizeram dele um fanático, fica manso, não vê defeitos, acha tudo lindo. O torcedor debaixo da bandeira do clube na arquibancada agita o pano mesmo que não saiba como está sendo o jogo lá embaixo. ■

**O**ra, o dilema é sempre o mesmo para o cinemão mainstream: podemos até aceitar um protagonista negro, mas não vamos deixar JAMAIS que ele consume seu amor com a mocinha branca. Vamos deixá-lo em coma antes disso, nada de happy end. Parece o beijo gay da novela brasileira, sempre uma cascata homérica.

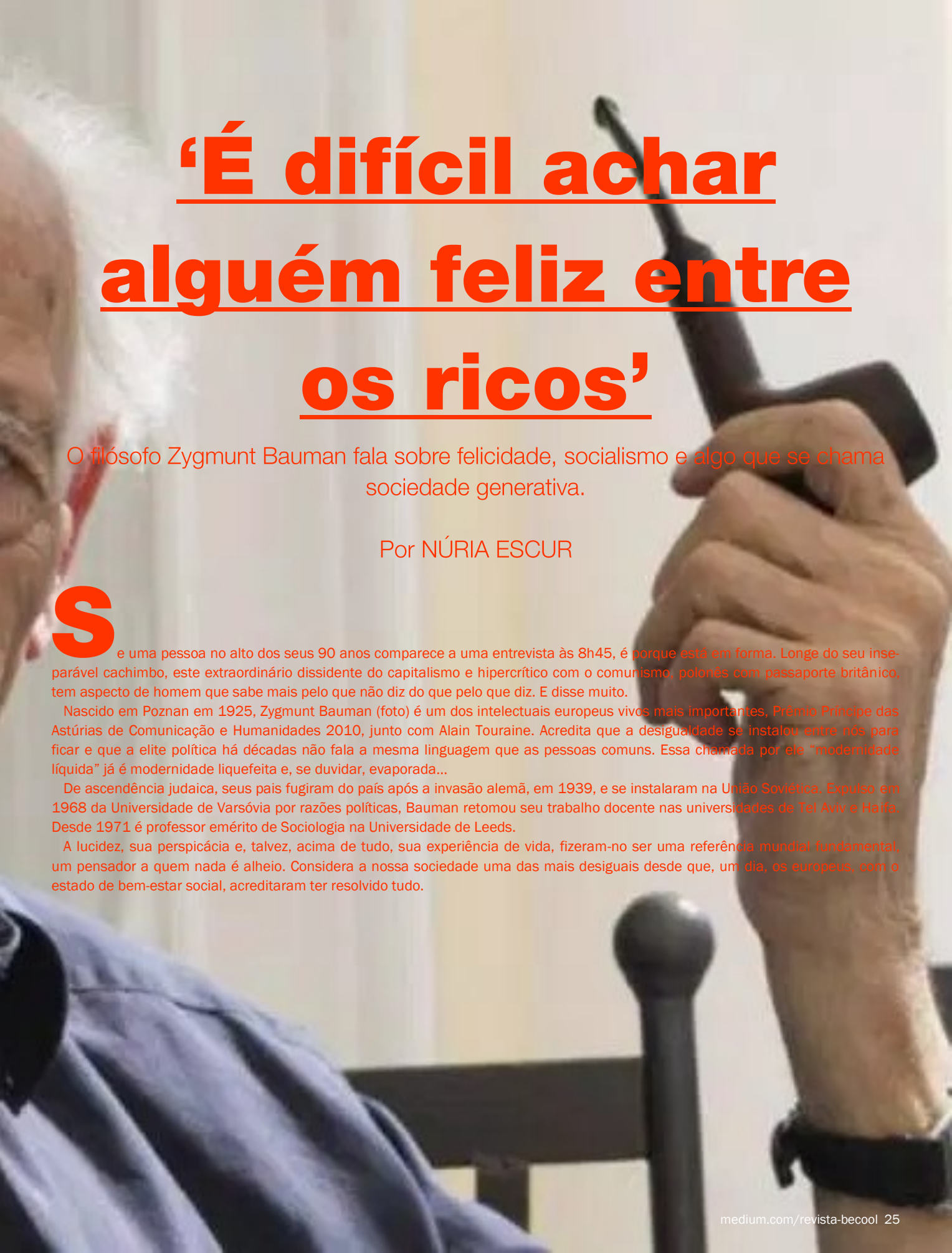
Mas não é só isso: o casal de meia idade, Leia e Han Solo, declara ainda paixão e amor um pelo outro, mas não pode rolar beijo, intimidade, apenas carinho na cabeça um do outro. Afinal, a infinidade de criaturas preconceituosas nos cinemas (que nos deram US\$ 250 milhões em uma semana) pode não gostar de dois velhos que parecem os avós deles fazendo coisas impensáveis na sua idade, certo?

O irritante sorriso de comercial ortodôntico ao estilo Keira Knightley dessa menina Jakku que arrumaram para protagonista esconde uma evidente limitação dramática, mas quem se impor-



**ENTREVISTA**





# ‘É difícil achar alguém feliz entre os ricos’

O filósofo Zygmunt Bauman fala sobre felicidade, socialismo e algo que se chama sociedade generativa.

Por NÚRIA ESCUR

**S**e uma pessoa no alto dos seus 90 anos comparece a uma entrevista às 8h45, é porque está em forma. Longe do seu inseparável cachimbo, este extraordinário dissidente do capitalismo e hipercrítico com o comunismo, polonês com passaporte britânico, tem aspecto de homem que sabe mais pelo que não diz do que pelo que diz. E disse muito.

Nascido em Poznan em 1925, Zygmunt Bauman (foto) é um dos intelectuais europeus vivos mais importantes, Prêmio Príncipe das Astúrias de Comunicação e Humanidades 2010, junto com Alain Touraine. Acredita que a desigualdade se instalou entre nós para ficar e que a elite política há décadas não fala a mesma linguagem que as pessoas comuns. Essa chamada por ele “modernidade líquida” já é modernidade liquefeita e, se duvidar, evaporada...

De ascendência judaica, seus pais fugiram do país após a invasão alemã, em 1939, e se instalaram na União Soviética. Expulso em 1968 da Universidade de Varsóvia por razões políticas, Bauman retomou seu trabalho docente nas universidades de Tel Aviv e Haifa. Desde 1971 é professor emérito de Sociologia na Universidade de Leeds.

A lucidez, sua perspicácia e, talvez, acima de tudo, sua experiência de vida, fizeram-no ser uma referência mundial fundamental, um pensador a quem nada é alheio. Considera a nossa sociedade uma das mais desiguais desde que, um dia, os europeus, com o estado de bem-estar social, acreditaram ter resolvido tudo.



**Gostaríamos de saber mais de você que de suas ideias, embora não sei se são indissociáveis. É muito ou pouco consumista?**

Não se pode escapar do consumo: faz parte do seu metabolismo. O problema não é consumir; é o desejo insaciável de continuar consumindo... Desde o paleolítico os humanos perseguem a felicidade. Mas os desejos são infinitos. As relações humanas são sequestradas por essa mania de apropriar-se do máximo possível de coisas.

**Nas manhãs de domingo as famílias britânicas não vão à missa, mas ao shopping. É esse o nosso novo templo?**

Sou muito cauto na hora de comparar consumismo e religião. A religião é uma transgressão, te leva para além da tua vida. Na América, antes, a tradição era que se reunisse a família ao redor da mesa para comer e conversar. Nos últimos anos, apenas 20% das famílias fazem isso.

**Rompeu-se essa ideia nuclear de família?**

Sim, era uma interação física. Agora, ao contrário, cada qual pega a sua comida, senta-se na frente do computador e come. O ser humano de hoje passa sete horas e meia diante de algum tipo de tela. Se a interação com alguém na rede não te interessa, aperta um botão e adeus.

**Nas relações humanas não é tão fácil desconectar.**

O corpo a corpo te obriga a te confrontar com a diferença. Administrá-la com os sentimentos, elaborá-la. Um efeito colateral dessa dissociação é que se perdeu a vontade do trabalho “bem feito” também nas relações. Perdemos a capacidade de nos relacionarmos com esmero.

**Qualquer coisa que alguém escolhe modifica o contexto.**

Porque resitua a liberdade de outros. O importante é ter a oportunidade de exercê-la. Neste momento, só há um grupo muito reduzido de homens livres e uma grande massa que fica fora do jogo.

**As classes médias perdem terreno e parte delas estão se convertendo em proletariado, uma classe que você chamou de “precariado”.**

Lamento não ter lido o último livro de Thomas Piketty antes de escrever o meu, porque cita coisas interessantes. Por exemplo, que os direitos humanos são algo que herdamos da Revolução Francesa. Nosso horizonte – que marca a distribuição da riqueza – deveria ser o bem comum. Os ricos agem com toda essa riqueza – a maioria a herdaram – com absoluta impunidade. Acredito que eles nunca poderão falir.

**As 85 pessoas mais ricas do mundo acumulam uma riqueza equivalente aos quatro bilhões de pessoas mais pobres. Qual é a pessoa pobre mais feliz que conheceu e a rica mais infeliz com que já se encontrou?**

É muito difícil encontrar uma pessoa feliz entre os ricos.

**Bom, então começemos pelos que não têm nada.**

Uma pessoa pobre que consegue tomar café da manhã, almoçar e, com sorte, jantar... é automaticamente feliz. Nesse dia conseguiu seu objetivo. O rico – cuja tendência obsessiva é enriquecer mais – costuma meter-se numa espiral de infelicidade enorme. A grande perversão do sistema dos ricos é que acabam sendo escravos. Nada os sacia, entram em colapso, uma catástrofe!

**Você participou da Segunda Guerra Mundial, comba-**



“Perdemos a capacidade de nos relacionarmos com esmero”.



**teu com o Exército polonês, trabalhou para os serviços de informação militares... Qual foi o pior momento da sua vida e como conseguiu recuperar-se?**

Ao final, a vida não é um campeonato de futebol, onde podes dizer “olha, aquele jogo foi o pior”. Mas lhe responderei com uma anedota que pode parecer evasiva, mas não é. Certa vez, o grande poeta Goethe – quando tinha quase a minha idade – foi entrevistado por Eckermann. “Diga-me, você teve uma vida feliz?”, perguntou-lhe. E Goethe respondeu: “Pois, olhe, sim, tive uma vida feliz. Mas não me pergunte se tive uma só semana feliz”.

**Então, a felicidade não é a soma de momentos de felicidade, como dizem alguns?**

Não, a felicidade é o gozo que dá ter superado os momentos de infelicidade. Ter conseguido transformar teus conflitos, porque sem conflitos as nossas vidas, a minha vida, teriam sido uma verdadeira chatice.

**Terá visto tantas circunstâncias que se repetem ciclicamente – sociedades cheias de esperança, outras devastadas, as que ficam destruídas, as que logo se recuperam... Isso o tornou mais cético?**

Eu prefiro identificar-me com o “homem esperançado”. Há uma dinâmica da história que te leva ao ceticismo como atitude, porque o otimista diz “estamos no melhor dos mundos” e o pessimista pensa “bom, tanto faz se o otimista tem razão”. Sobre isso, recomendo-lhes “Generativi di tutto il mondo, unitevi!”, de M. Magatti e Ch. Giaccardo, um manifesto publicado este ano e que nos apresenta um conceito novo: a sociedade generativa.

**O que significa esse conceito que acaba de ser cunhado: sociedade generativa?**

A sociedade de consumo é uma montagem que consiste em que colhas tudo o que há ao teu redor para te preencher. O manifesto gerador propõe o contrário: tudo o que tu podes dar à sociedade, é a única coisa que pode nos salvar.

**Como explicaria sua “modernidade líquida” – definição perfeita da sociedade pós-moderna, consumista e banal – a uma criança?**

Ensinaria isto (Bauman pega um biscoito em forma de estrela) e diria: “Se isto fosse uma pedra, mesmo que eu a girasse, a virasse... não seria afetada por nada. Depois lhe mostraria este copo cheio de água e lhe diria: “isto, simplesmente decantando, vês?, se modifica”. E se agora não estivéssemos no Hotel Majestic, além disso, derramaria a água sobre a mesa...

**Adiante, adiante.**

Bom, bastaria para explicar a essa criança que a sociedade onde vive é flexível e extraordinariamente móvel. Antes, se você dava um soco na realidade, a realidade não se movia. Tente fazê-lo agora! Antes se sonhava poder trabalhar durante décadas na mesma fábrica, agora a meca dos jovens é trabalhar no Vale do Silício... E, quando muito, ficam oito meses.

**Quando analisa dois totalitarismos – o nazismo e o comunismo – conclui que os nazistas eram criminosos, mas não hipócritas. Executavam o que proclamavam. “O comunismo, ao contrário – acrescenta –, foi uma fortaleza de hipocrisia”. Já não é comunista, segue sendo de esquerda?**

Sou socialista. Efetivamente, os nazistas eram transparentes: queriam infligir o mal e o fizeram. Sem espaço para dúvidas. O comunismo foi uma grande farsa, nos enganou. Albert Camus já chamou a atenção para esse fato: o comunismo é o mal sob slogans de ‘buenismo’. Por isso, nas fileiras comunistas surgiu a real rebelião intelectual.

**O desencanto, então, foi consequência dessa grande farsa comunista?**

Absolutamente. Trouxe a decepção e a dissidência. Igualdade? Bem, foram alcançadas algumas cotas. Mas, e a liberdade? Nada. E a fraternidade? Ainda menos! Essa foi sua grande contradição.





A black and white photograph showing the back and right shoulder of a woman. Her dark, curly hair is visible on the left side of the frame. A hand is resting on her upper chest/shoulder area. The background is a plain, light color.

# Nina Agdal

























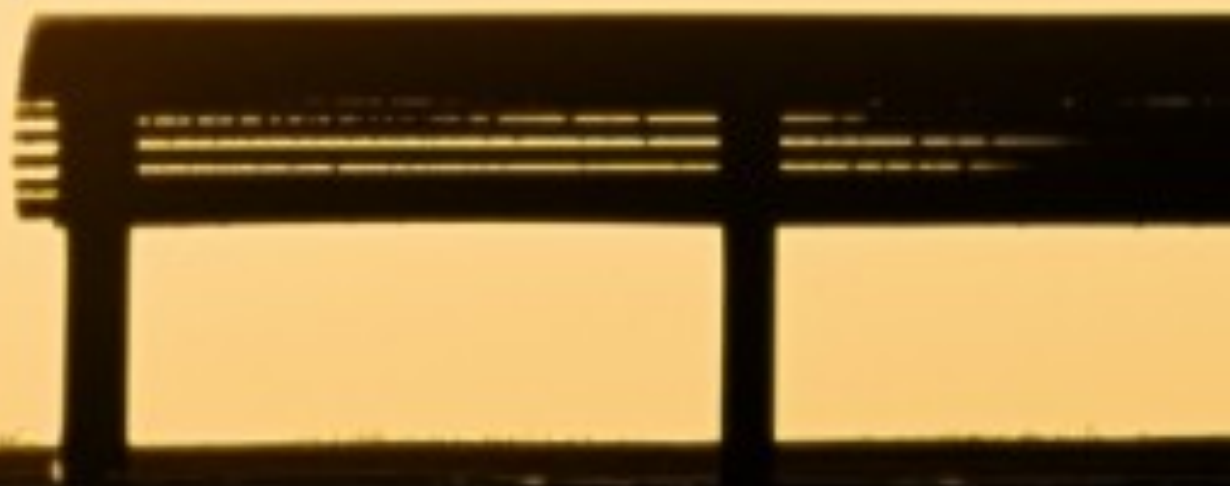





# Você pode ser feliz SOZINHO

Somos atormentados pela ideia de solidão, mas só é feliz de verdade quem não depende dos outros para isso.

Por FABIO HERNANDEZ



A silhouette of a man sitting on a bench, looking out over a sunset. The man is in profile, facing right. The background is a warm, orange-yellow gradient, suggesting a sunset or sunrise. The bench is dark and has a simple design with vertical slats. The overall mood is contemplative and solitary.

U

ma breve discussão filosófica. Somos todos atormentados pela ideia da solidão, não somos? Certo.

Almoçar sozinho, ir ao cinema sozinho, viajar sozinho: estes são alguns dos nossos pesadelos de todos os dias. A solidão é um anátema, um estigma, quase uma marca cravada na carne do solitário.



## SER FELIZ SOZINHO



Mas.

Mas por quê?

Bem, uma das razões é que a solidão é tratada a pontapés em todos os filmes, em todas as novelas e em todas as conversas que vemos e travamos.

Ninguém basta a si próprio. Essa a mensagem contínua que recebemos.

Faz sentido? Não, não faz. Isso nos leva a depender sempre dos outros para sermos felizes. Cícero disse o seguinte: “Quem depende apenas de si mesmo e em si mesmo coloca tudo tem todas as condições de ser feliz.”

Muito tempo depois, Dostoiévski escreveu que ficar sozinho é uma “necessidade natural, como dormir e comer”.

Schopenhauer disse que as pessoas não suportam a solidão porque não suportam a si mesmas.

Os chineses ricos, no final da vida, costumavam abandonar toda a riqueza e conforto para, numa vida solitária e remota, terem a chance de meditar e refletir.


Uma única vez vi, num filme, uma mensagem sábia sobre o tema.

Foi em Beleza Americana.

A menina adolescente presencia uma briga horrível entre os pais num jantar. Fica chocada e vai para o seu quarto, onde a mãe depois aparece e diz: “Hoje você aprendeu a maior das lições. Conte apenas com você mesma.”

Platão não teria dito uma frase melhor. ■



A person stands on a beach, their silhouette dark against a bright, hazy sky. Their arms are raised high in a gesture of triumph or freedom. The air is filled with hundreds of birds, likely seagulls, in various stages of flight, creating a sense of movement and vastness. The beach and ocean are visible in the foreground and middle ground, with the horizon line low in the frame.

**A solidão é tratada a pontapés em todos os filmes, novelas e conversas.**

# O que esperar de 2016?



**A**no novo, discurso velho: hora de falar sobre as coisas que nós queremos que aconteçam em 2016. Teve site de revista que chamou seus blogueiros e colunistas pra escrever, cada um, o que esperar de 2016. Os resultados foram bastante óbvios.

Ainda assim, vou copiá-los aqui e dizer o que eu, Mônica, espero de 2016. Para o bem e para o mal (meio que detesto essa expressão).

O que esperar de 2016? Bem...:

- As pessoas vão continuar se espancando por causa de

política, mas vão ao menos tentar entender um pouco melhor o que está acontecendo no país. Afinal, é ano de eleição... Ou será que não importa?

- O Corinthians vai ser campeão do campeonato chinês. E no Brasil, vamos ver uma disputa entre Atlético Mineiro e alguém.
- O Brasil vai ter um desempenho olímpico um pouco melhor do que em 2012, mas ainda será decepcionante (pra quem gosta mais de vitórias do Brasil do que de esporte). Pelo menos vai ficar acima da Argentina.
- A gente vai enjoar de ouvir "Hello" da Adele e, depois de um tempo, ela vai dar uma sumida. Depois ela volta porque ela é boa.
- Mais pessoas vão preferir ver coisas no Netflix do que na televisão. A Net vai viver de vender banda larga. Tadinha (nada).
- Por falar em Netflix, eles vão lançar mais algum drama de sucesso de crítica que vai levar um Emmy. "Jessica Jones" vai ganhar alguma coisa, nem que seja uma indicação.
- O Silvio Santos vai cometer alguma gafe calculada. Na verdade, algumas.
- As pessoas descoladinhas vão continuar gostando de NFL (como se fosse possível assistir aquilo e achar, ainda que remotamente, que supera o futebol "inglês").
- Esta revista continuará apaixonada pela Taylor Swift até 2017, quando deve enjoar.
- O Porta dos Fundos vai ficar mais sem graça a cada dia que passa - e dessa vez não poderemos mais contar com o Amada Foca porque eles estão ficando meio loucos. O "Tá No Ar" também vai perder a graça porque a Globo não gosta de perder audiência.
- Alguma coisa vai equivaler a tantos campos de futebol ou a tantas casas populares.
- Mais algum artista vai brigar com o Spotify.
- Mais fandoms vão brigar entre si por causa de desentendimentos entre artistas somados ao sensacionalismo da mídia.
- Mais alguma mentira será contada pela "mídia golpista".
- Mais veículos receberão o rótulo de "mídia golpista". O próximo será o 24/7.
- Alguma ex-BBB vai posar nua. Um desses ensaios será publicado aqui nesta revista.
- Um monte de jornalistas vai ser demitido e vão culpar a crise.
- E finalmente, as redes sociais vão continuar achando que tudo vai mal e que o ano precisa acabar logo. Estaremos em 2015S, como previram os pessimistas.

Enfim, essas são as minhas contribuições. Se eu errar alguma coisa, não se preocupem: até o carnaval eu já terei esquecido de tudo.

**MÔNICA DE SOUZA é baranga com orgulho e não tem emprego.**



# Minha amiga vietnamita



**N**ão sou como o rei que queria ter um milhão de amigos, mas no Face, estou chegando lá, acho. Tenho amigos de todos os tipos, visíveis e invisíveis. Gordos, magros, brancos, pretos, idosos, jovens, de esquerda e de direita. Novos amigos, amigos de longa data, amigos do peito, coisa pra se guardar. Alguns, são simplesmente amigos do Face.

Tem uma, muito especial. Ela é vietnamita e chama-se Vô Thùrông. Não sei se é nome ou pseudônimo. Ela mora em Ho Chi Minh, a cidade que leva o nome do meu ídolo na juventude, aquele velhinho comunista de cavanhaque. Cheguei a ter um óleo sob tela dele dependurado na parede do meu quarto, em plena ditadura militar, para espanto da minha família.

Conheci Vô Thùrông por acaso, tipo Sinal Fechado, aquela velha canção do Paulinho da Viola, que diz assim: Olá, como vai? Eu vou indo, e você?

Não sei quantos anos tem ou o que ela faz lá em Ho Chi Minh.

Sei que os seus posts geralmente rimam sentimento com sofrimento, amor e dor. Falam de fugas, perdas e ganhos. Isso, se é que o Google está traduzindo direito pra mim, o vietnamita de seus recados.

Vô Thùrông costuma curtir muita coisa que posto e vice-versa. Às vezes escreve em vietnamita, às vezes em inglês, às vezes em francês. Não sei se ela é poliglota ou traduz suas mensagens no Google de lá. Gosta também de responder com bonequinhos animados que são a cara do mundo oriental.

Desconfio que tem uma filha, que sempre aparece com ela em festas, como agora no Natal, recebendo das mãos de um Papai Noel franzino, um laptop cujo fundo de tela era uma Hello Kitty toda cor de rosa. Nem sabia que existia Papai Noel no Vietnã, quanto mais Hello Kitty.

Outro dia, senti que Vô Thùrông estava bem deprê, postando mensagens tristes umas atrás das outras. Mande pra ela um verso do Tom Zé que gosto muito:

*Trong cuộc sống, ai mất mái nhà*

*Đổi lại bạn sẽ có được các ngôi sao*

Que, em português, significa:

*Na vida, quem perde o telhado*

*Em troca recebe as estrelas*

Ela respondeu imediatamente com o desenho animado de uma bonequinha vietnamita dançando, toda feliz.

Quando dá meio-dia, meio-dia e meia por aqui no Brasil, muitas vezes chegam fotos de pratos postados por ela. Pratos que são verdadeiras obras primas. Peixes, camarões, siris, lulas, polvos, tudo muito organizadinho em meio a legumes coloridos, alguns que nem sei o que são. Fico pensando: Se aqui é meio-dia, esse deve ser o jantar de Vô Thùrông.

Imagino que ela goste de música. Posta uns clipes de cantores vietnamitas que nunca ouvi falar. Soa bizarro aos meus ouvidos, acostumados por aqui com Chico, Caetano, Gil, Tom, Edu, Gal, Francis, acostumados com Paulinho da Viola.

Ultimamente, ela tem curtido mais coisas minhas do que o normal. Até as chacotas que faço com Aécio Neves - o candidato derrotado que virou piada - ela costuma curtir. Fico aqui imaginando o que significa Aécio Neves para a vietnamita Vô Thùrông, a mais de dez mil quilômetros do Leblon. Nada.

E assim segue a nossa amizade, iniciada em novembro do ano passado, amizade fresca ainda.

É um sonho antigo conhecer o Vietnã. Espero um dia pegar um avião com destino a Ho Chi Minh e encontrar a Vô Thùrông de carne e osso, cara a cara. Eu, com os olhos arregalados e ela, com os dela, puxadinhos.

Acho que a primeira coisa que vou fazer por lá é completar pra ela os versos de Paulinho da Viola, que deixei incompletos naquele primeiro post:

*Olá, como vai?*

*Eu vou indo e você, tudo bem?*

*Tudo bem eu vou indo correndo*

*Pegar meu lugar no futuro, e você?*

*Tudo bem, eu vou indo em busca*

# CHARGE



# BeCool

Editor e curador: Gui Adn

Redação: Mônica de Souza.

Fontes: CartaCapital, El Hombre, La Vanguardia, Sports Illustrated, Adorocinema, Livraria da Folha, Livraria Saraiva, Guia da Semana e Veja São Paulo

MAIS  
+

REVISTAS

BECool é uma publicação da Mais Revistas.

Contato apenas por e-mail: [adngui@gmail.com](mailto:adngui@gmail.com)

# LEIA TAMBÉM



## SIGA-NOS

[twitter.com/becoolmagazine](https://twitter.com/becoolmagazine)

[facebook.com/RevistaBecool](https://facebook.com/RevistaBecool)

[youtube.com/revistabecool](https://youtube.com/revistabecool)



BeCool

3

ANOS